

O neurocirurgião que tem os robôs como aliados de seus procedimentos

Ao longo da história, as inovações médicas trouxeram inúmeros benefícios na área da saúde. O desfibrilador, por exemplo, inventado pelo norte-americano William Kouwenhoven, em 1930, transformou a cardiologia, salvando a vida de milhares de pessoas. A evolução continua sendo essencial neste segmento, e muitas instituições apostam na aquisição de robôs e outros equipamentos e na implementação de novas técnicas para resultados mais efetivos.

Além do Tacchini, outro hospital centenário no Rio Grande do Sul é o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), de Passo Fundo, que é referência em tecnologia e inovação. A instituição implementou a cirurgia robótica em 2022, com o robô Cori, que, desde então, já foi utilizado em 365 procedimentos ortopédicos. Por meio de uma câmera fixada na articulação e sensores no joelho, o Cori transmite, em um monitor, a tomada exata de medidas da área a ser operada. O neurocirurgião e diretor técnico médico da instituição,

Adroaldo Mallmann, acrescenta que está prevista a ampliação do uso do robô para cirurgias de próteses de quadril, assim que houver a liberação da Anvisa. No ano passado, o HSVP colocou em operação seu segundo robô, o Versius. Com técnicas minimamente invasivas, ele reduz os riscos de infecções e agiliza o tempo do pós-operatório. Desde abril de 2023, já foi usado em 140 procedimentos, de ginecologia a coloproctologia.

O HSVP foi ainda o primeiro da região Norte do Rio Grande do Sul a usar a técnica de criablação para tratamento de arritmia. Mallmann cita, também, a recente aquisição de um neuronavegador, indicado para cirurgias do cérebro e coluna, aparelho que antes era alugado pela instituição. “Ele funciona como um GPS. É possível ir exatamente nas lesões e patologias, sem lesar as estruturas adjacentes à lesão”, detalha. O HSVP é o único hospital do Interior a utilizar essa tecnologia em procedimentos do SUS.

Para o médico, é evidente a



Adroaldo Mallmann, do Hospital São Vicente de Paulo, de Passo Fundo, utiliza neuronavegador nas cirurgias

busca do hospital pela evolução contínua. “Estamos sempre procurando algo a mais para inovar e oferecer aos nossos pacientes”, menciona. Foi durante o estágio no hospital, na década de 1970, que Mallmann começou a se interessar pela tecnologia. Desafiado pelas complexidades do cérebro e da medula, se especializou em Londres e

continuou a se desenvolver nas cinco décadas dedicadas à Medicina.

Embora concorde que a tecnologia agrega, o médico entende que ela não substitui o trabalho humano. “A parte humana sempre vai ter que existir. Quem guia um robô? É o médico. Nós, humanos, temos uma discreta alteração na mão aos pequenos tremores, enquanto isso

não ocorre com o robô, só que ele só faz o movimento se eu comandar”, frisa.

Mallmann afirma que a inovação no HSVP não se resume à tecnologia. “O HSVP foi o primeiro hospital do interior do Estado a ter residência médica, em 1976. Temos a única CTI pediátrica da região, com projeto para aumentá-la.”

“Obrigado, Doutor!,,



Um dia, você decidiu enfrentar horas intermináveis de estudo para se tornar médico. Sabia que o caminho seria longo, mas o desejo de cuidar das pessoas foi maior que qualquer desafio.

Noites sem fim, renúncias constantes. Cada passo na sua jornada foi marcado pelo empenho, pelo compromisso com seus pacientes e pela força da sua vocação.

O seu legado de dedicação será eterno, passando para as próximas gerações de médicos que, assim como você, decidiram dedicar suas vidas à nobre missão da medicina. **Sua decisão é essencial em nossas vidas.**

18 de outubro • Dia do Médico



simers
Sindicato Médico do Rio Grande do Sul

Os médicos destas imagens são profissionais atuantes e que se dedicam ao trabalho de representação e defesa da categoria como diretores do Simers.